

NOVA QUEDA NOS PREÇOS MUNDIAL DO ARROZ

WW.INFOARROZ.ORG - @OSIRIZNEWS

Patricio Méndez del Villar – patricio.mendez@cirad.fr

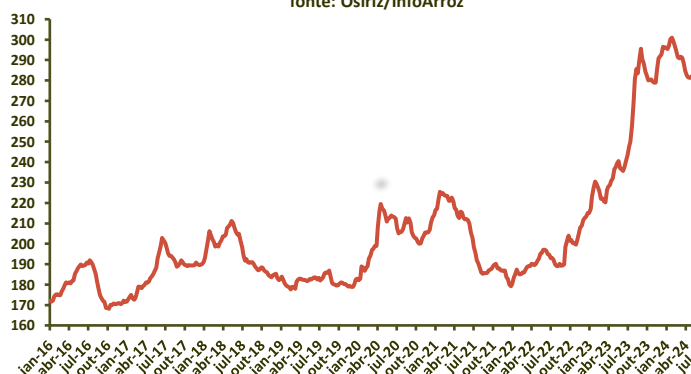
Tendências do mercado

Em julho, os **preços mundiais do arroz** voltaram a cair em média 2%, confirmando assim a tendência baixista desde meados de junho. A demanda de importação continua fraca, já que compradores e vendedores antecipam o fim das restrições de exportação da Índia de arroz branco não basmati, embora isso demore a se concretizar. Além disso, o comércio mundial está sendo afetado por adiamentos de compras ou contratos que cobrem apenas pequenas quantidades, apesar dos esforços dos exportadores asiáticos de reduzir seus preços para reativar o mercado de exportação. O aumento dos custos de transporte marítimo e a escassez de contêineres vazios são uma pressão adicional no mercado de exportação. Os preços tailandeses caíram significativamente 7%, marcando seu nível mais baixo em três meses. Em outros mercados de exportação, a queda dos preços foi mais moderada, graças a uma demanda de importação mais sustentada. Os importadores também estão na expectativa de ofertas de exportação provenientes das novas safras, que começarão a chegar no final de agosto e se estenderão até janeiro de 2025. Atualmente, o mercado depende principalmente das compras da Indonésia e das Filipinas para animar o comércio do arroz. As perspectivas de produção são promissoras nos principais países asiáticos, com um aumento esperado de 2%, e as ofertas de exportação serão potencialmente mais abundantes. Portanto, a evolução dos preços nos próximos meses será fortemente influenciada pelas decisões comerciais da Índia, Filipinas e Indonésia.

Em julho, o índice OSIRIZ/InfoArroz (IPO) caiu 8,0 pontos para 279,0 pontos (base 100=jan. 2000), contra 287,0 pontos em junho. No início de agosto, o índice IPO continuava caindo, atingindo 275 pontos.

Índice de preços mundiais do arroz (IPO)

base 100 = Janeiro 2000
fonte: Osiriz/InfoArroz



Produção mundial

Segundo com as estimativas da FAO, a **produção mundial de arroz** em 2023 melhorou 1%, para 798,5 Mt (530,1 Mt base beneficiado), contra 791,5 Mt em 2022. Esse aumento resulta das boas colheitas na Ásia, na África e na América do Norte. No Paquistão, a produção aumentou 30%, o que compensou parcialmente as reduções na Índia, Tailândia e China. Nos Estados Unidos, a produção se recuperou expressivamente em 37%, retornando ao seu nível de 2021. Em contraste, a produção do Mercosul diminuiu novamente devido às más condições climáticas. Em 2024, as primeiras projeções indicam um novo aumento na produção mundial, superando o teto histórico para 805,6 Mt (534,9 Mt base beneficiado).

Comércio e estoques mundiais

O **comércio mundial de arroz** em 2023 caiu 6% para 52,9 Mt, contra 56,4 Mt anteriormente. A queda se deve principalmente à redução das importações chinesas, mas também ao aumento da produção em algumas regiões deficitárias, especialmente na África, no Oriente Médio e no sul da Ásia. Além disso, a decisão da Índia de proibir as exportações de arroz branco não basmati contribuiu para amplificar a redução do comércio mundial. O forte aumento dos preços mundiais, devido em grande parte a essas restrições, obrigou alguns países importadores a adiar e/ou reduzir sua demanda de importação. No entanto, parte da diminuição das exportações indianas foi compensada por Tailândia e Vietnã, ambos registrando aumentos significativos de 15% as vendas externas em 2023, enquanto as exportações indianas, somando todas as categorias, diminuíram 20%. Em 2024, o comércio mundial poderia se contrair novamente em 3,4%, para 51,2 Mt. Em contraste, as primeiras projeções para 2025 indicam uma recuperação do comércio mundial de 4%, para 53,2 Mt, embora ainda abaixo do nível recorde de 56,4 Mt em 2022.

Os **estoques mundiais de arroz** terminando em 2023 se mantiveram estáveis em 195,8 Mt contra 195,4 Mt em 2022, representando 37% das necessidades de consumo mundial. Em 2023, os estoques chineses teriam diminuído novamente para compensar a estagnação da produção e a redução das importações. Entretanto, os estoques chineses continuam abundantes, correspondendo a 70% do consumo doméstico anual e 50% dos estoques mundiais. Na Índia, os estoques teriam aumentado em 4%, em grande parte devido às restrições de exportação. Os estoques dos principais países exportadores teriam atingido 57,5 Mt em 2023, representando 30% dos estoques mundiais. Em 2024, os estoques mundiais deveriam aumentar 2%, atualmente estimados em 199,5 Mt, até aumentar novamente em 2025 para 204,9 Mt.

O informativo mensal é elaborado por Patricio Méndez del Villar, pesquisador do Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agrônômica para o Desenvolvimento (CIRAD, www.cirad.fr) da França. O informativo é veiculado em quatro idiomas: Francês (Osiriz), Espanhol (InfoArroz), Inglês (InterRice) e Português (InterArroz). Todos os direitos reservados. Osiriz, InfoArroz, InterRice e InterArroz são marcas registradas. Qualquer reprodução, mesmo parcial, é permitida sob autorização prévia do autor. A reprodução deverá ser devidamente referenciada indicando a fonte autor e do site www.infoarroz.org.

INDICE OSIRIZ (IPO base 100 = janeiro 2000) & Preços de exportação (em US\$/t FOB – fonte: OSIRIZ)

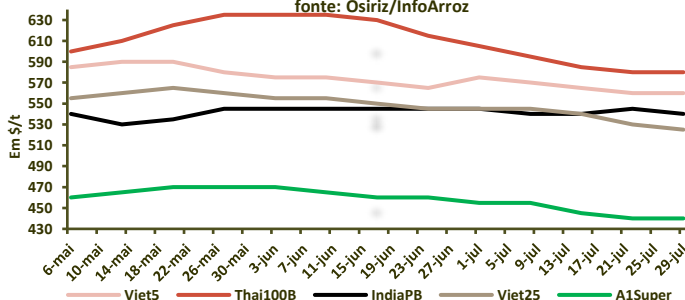
	IPO	Usa 2/4	Tai100B	Tai Parb	Ind Parb	Viet5	Camb5	Burma5	Uru5	Tai25	Viet25	Pak25	A1Super
2023	252,5	734	552	541	470	547	548	565	654	504	529	485	450
2024*	287,3	786	620	606	542	595	720	605	780	553	569	552	468
JANEIRO-MARCO	294,9	774	644	628	541	624	572	623	808	572	598	561	485
ABRIL-JUNHO	284,7	801	611	597	543	579	547	601	742	547	556	549	463
JUNHO	287,0	805	629	614	545	571	720	586	748	561	551	549	464
JULHO	279,0	792	589	581	542	566	720	572	800	529	537	532	447
01-jul-24	283,3	805	605	600	545	575	720	580	780	545	545	530	455
08-jul-24	280,5	805	595	590	540	570	720	575	790	540	545	520	455
15-jul-24	277,8	790	585	575	540	565	720	570	810	525	540	525	445
22-jul-24	275,8	780	580	570	545	560	720	570	810	520	530	545	440
29-jul-24	275,1	780	580	570	540	560	720	565	810	515	525	540	440

fonte: Osiriz/InfoArroz; *Janeiro-Julho

Na **Índia**, o preço do arroz parboilizado diminuiu levemente dentro de um mercado relativamente calmo. A demanda africana continua baixa, já que os importadores esperam novas quedas de preços. Além disso, a oferta de exportação chega lentamente, pois os agricultores indianos preferem armazenar, aguardando os novos preços mínimos estabelecidos pelo governo para a próxima safra. Os operadores também esperam uma mudança na política comercial, com uma possível eliminação do imposto de 20% sobre as exportações de arroz parboilizado e a aplicação de um imposto fixo de 90 \$/t. Safras excepcionais são esperadas em 2024/2025 graças a chuvas mais favoráveis, o que deve incentivar ainda mais o governo indiano a liberar as exportações. Durante os primeiros sete meses do ano, as exportações indianas teriam atingido quase 10 Mt, mas já uma queda de 25% em comparação ao ano passado na mesma época. Em julho, o arroz parboilizado indiano registrou uma média de 542 \$/t FOB, contra 545 \$ anteriormente. No início de agosto, o preço continuava caindo para 540 \$.

Preços semanais do arroz

preços US\$ Fob Bangkok, Kandla e Ho Chi Minh City
fonte: Osiriz/InfoArroz



No **Tailândia**, os preços caíram significativamente 7%, atingindo seu nível mais baixo em três meses. Apesar da valorização do bath em relação ao dólar e preços competitivos, a demanda de importação continua baixa, já que os operadores esperam novas quedas de preços com o retorno da Índia ao mercado de exportação. Os exportadores tailandeses pretendem reativar as vendas graças às novas licitações da Indonésia, mas a competição será acirrada. No entanto, as exportações tailandesas já atingiram cerca de 6 Mt durante os primeiros sete meses do ano, marcando um aumento de 30% em relação a 2023 no mesmo período. Em julho, o preço do arroz Tai 100%B registrou uma média de 589 \$, contra 629 \$ em junho. O Tai parboilizado também caiu para 581 \$, contra 614 \$ anteriormente. O arroz quebrado A1 Super cedeu para 447 \$, contra 464 \$. No início de agosto, os preços tailandeses continuavam caindo.

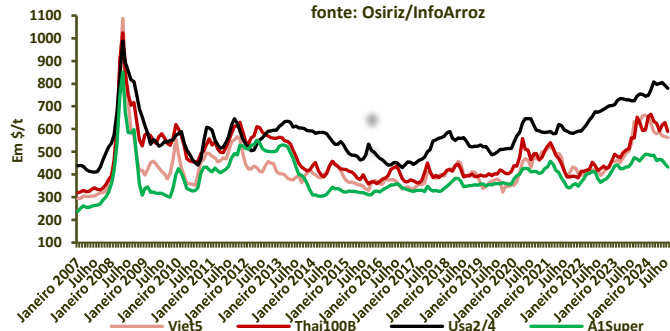
No **Vietnã**, os preços de exportação caíram entre 1% e 2%, devido a uma maior oferta. Mas a queda foi relativamente moderada devido à forte demanda das Filipinas, seu principal mercado e maior importador mundial. Durante os primeiros sete meses do ano, as exportações vietnamitas teriam atingido cerca de 5,3 Mt, já 10% a mais em comparação com 2023 no mesmo período, e poderiam chegar a 8,2 Mt em 2024. Em julho, o arroz Viet 5% foi negociado a 566 \$, contra 571 \$ anteriormente. O Viet 25% registrou 537 \$, contra 551 \$. No início de agosto, os preços continuavam caindo.

No **Paquistão**, os preços do arroz caíram 3%, devido à falta de demanda de importação para arroz velho. Compradores e vendedores aguardam a nova safra, que chegará ao mercado a partir de setembro. Porém, as exportações acumuladas para os primeiros sete meses do ano teriam atingido cerca de 3,8 Mt, já 75% a mais em comparação ao ano passado no mesmo período. No total, as exportações paquistanesas poderiam ultrapassar o patamar histórico de 5 Mt em 2024, contra 4,5 Mt em 2023. Em julho, o Pak 25% marcou 432 \$, contra 549 \$ em junho. No início de agosto, os preços tendiam a se fortalecer devido à falta de arroz de qualidade suficiente para exportação.

Na **China**, uma onda de calor prolongada nas regiões leste, centro e sul do país teria afetado a produção de arroz, que poderia estagnar este ano. Em

Preços mensais do arroz

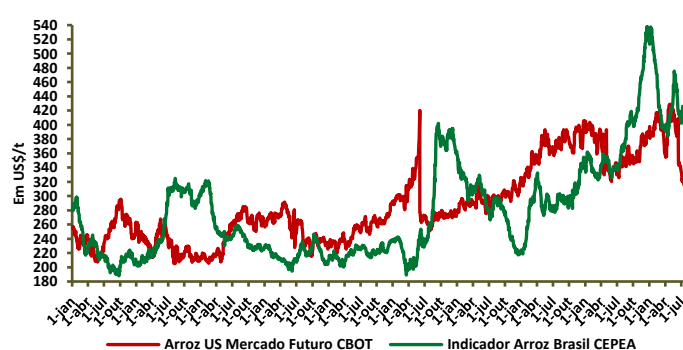
preços US\$ Fob Bangkok, Houston e Ho Chi Minh City
fonte: Osiriz/InfoArroz



2024, as importações chinesas de arroz devem novamente diminuir para 1,9 Mt, contra 2,7 Mt em 2023, devido principalmente à diminuição no consumo. A China teria importado cerca de 800.000 t de arroz durante os primeiros seis meses do ano, uma queda de 60% em comparação com o ano passado no mesmo período. O arroz quebrado representa 40% do volume total das importações, principalmente de Myanmar e destinado basicamente ao consumo animal.

Nos **Estados Unidos**, os preços do arroz caíram dentro de um mercado relativamente calmo. Em julho, as exportações teriam atingido 265.000 t, contra 280.000 t anteriormente, mas marcando um aumento de 45% em comparação com 2023 no mesmo período. O México volta a ser o principal destino, com 26% das exportações, seguido pelo Japão e Haiti, ambos com 10% das vendas norte-americanas. Em julho, o preço indicativo do arroz Long Grain 2/4 registrou 792 \$/t, contra 805 \$. No início de agosto, o preço caía novamente para 780 \$. Na bolsa de Chicago, os preços futuros do arroz casca caíram 11%, para 326 \$/t, contra 366 \$ em junho. No início de agosto, os preços futuros tendiam a se recuperar para 333 \$.

Índice Diário Arroz em Casca EEUU e Brasil



No **Mercosul**, os preços de exportação se mantêm firmes devido à diminuição da oferta de exportação, como resultado da queda na produção por causa das más condições climáticas durante o período de colheita. O preço indicativo do arroz casca brasileiro caiu 2%, para 415 \$/t, contra 425 \$ em junho. No início de agosto, o preço do arroz casca continuava descendo, atingindo 411 \$.

Na **África Subsaariana**, os estoques locais de arroz estão se esgotando e são insuficientes para abastecer as grandes cidades. Portanto, os preços ao consumidor estão sob pressão, pelo menos até que cheguem novos suprimentos de arroz importado. Em 2024, as perspectivas de colheita são boas graças às chuvas favoráveis e as importações africanas poderiam diminuir novamente, embora continuem sendo importantes, equivalentes a 40% das necessidades de consumo.

Arroz (em milhões de toneladas)									
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Arroz casca								(e)	(p)
Produção mundial	736.4	748.5	752.8	764.6	758.3	780.3	792.5	791.6	798.5
China	212.1	211.1	212.7	212.2	210.0	211.9	212.8	208.5	206.6
Índia	156.5	163.7	168.5	172.6	178.3	184.5	194.2	203.6	201.1
Indonésia	61.0	54.0.9	55.3	59.2	67.7	54.6	54.4	54.0	52.5
Bangladesh	51.8	50.4	54.2	54.5	55.2	55.9	56.8	57.8	58.6
Vietnam	45.1	42.8	42.8	44.0	43.4	42.7	43.9	42.7	43.5
Tailândia	27.4	32.4	33.7	32.7	28.3	30.3	33.0	34.9	33.4
Birmânia	27.7	28.6	29.5	30.4	25.3	25.1	24.9	24.7	25.6
Brasil	12.4	10.6	12.3	12.1	10.5	11.2	11.8	10.8	10.0
Japão	10.5	10.7	10.8	10.6	10.5	10.5	10.6	10.4	10.3
Arroz beneficiado									
Exportações mundiais	45.0	41.3	48.3	48.5	44.3	45.8	52.1	56.4	52.9
Índia	11.2	10.1	12.5	11.6	9.8	14.5	21.4	22.5	17.9
Tailândia	9.8	9.9	11.6	11.1	7.6	5.7	6.1	7.7	8.8
Vietnam	6.6	5.8	5.9	6.6	7.0	6.2	6.5	7.2	8.5
Paquistão	4.1	4.0	3.7	3.9	4.5	4.0	3.9	4.6	4.5
China	0.3	0.5	1.2	2.8	2.6	2.5	2.4	2.2	2.0
Estados Unidos	3.5	3.5	3.3	3.1	3.1	3.1	2.9	2.2	2.4
Birmânia	3.1	2.8	3.1	2.7	2.5	2.2	1.8	2.2	2.2
Brasil	0.9	0.6	0.6	1.2	0.8	1.4	1.2	1.4	1.0
Outros	5.6	4.1	6.3	6.4	6.3	6.4	6.2	6.1	5.7
Importações mundiais	45.0	41.3	48.3	48.5	44.3	45.8	52.1	56.4	52.9
China	7.1	6.3	5.9	4.5	3.8	3.6	5.1	6.6	2.7
Nigéria	2.2	2.2	2.7	2.3	2.3	2.0	2.0	2.4	2.2
Filipinas	2.0	0.8	1.2	2.5	2.8	2.5	3.0	3.9	3.7
União Europeia	1.8	1.8	2.0	1.9	2.2	2.0	1.9	2.5	2.2
Costa de Marfim	1.4	1.4	1.6	1.7	1.4	1.3	1.8	2.0	1.7
Irã	0.8	1.1	1.4	1.3	1.4	1.0	0.9	1.8	1.2
Arábia Saudita	1.6	1.2	1.1	1.2	1.3	1.1	1.2	1.3	1.2
Senegal	1.4	1.1	1.6	1.4	1.0	1.2	1.5	1.9	1.4
Indonésia	1.3	1.3	0.3	2.3	0.4	0.5	0.6	0.5	3.3
Brasil	0.3	0.7	0.8	0.6	0.7	0.9	0.7	0.8	1.0
Japão	0.7	0.7	0.7	0.7	0.7	0.7	0.7	0.7	0.7
Fed. Rússia	0.2	0.2	0.2	0.2	0.2	0.2	0.2	0.2	0.2
Ásia oriental	16.7	13.4	16.4	17.1	12.8	12.4	16.2	18.3	16.3
África	13.8	14.3	17.1	16.7	16.0	16.2	17.6	18.7	16.6
Próximo & Oriente Médio	8.1	7.3	8.4	8.6	8.5	8.6	8.6	8.6	8.6
América Latina	3.8	4.3	4.4	4.3	4.2	4.9	4.0	4.2	4.4
Países Industriais	4.1	3.9	4.2	4.3	5.0	5.7	5.2	6.3	6.2
Estoques finais	175.9	173.9	174.5	177.5	187.0	187.7	194.5	195.4	195.8
China	92.9	98.0	99.0	103.3	105.9	103.9	102.8	100.6	100.1
Índia	21.5	18.1	19.5	21.7	28.8	32.7	35.6	41.4	43.2
Paquistão	1.1	0.9	0.7	0.8	0.6	0.6	1.1	1.0	0.4
Tailândia	16.2	10.7	8.2	5.6	5.4	6.0	8.0	9.9	10.1
Vietnã	3.2	2.8	3.2	3.1	3.0	3.4	3.1	4.2	3.8
Estados Unidos	1.5	1.5	1.5	0.9	1.4	0.9	1.4	1.3	0.9

Fontes: FAO & USDA, 2023